

CANTICO DOS CANTICOS

DE

SALOMÃO

EM HEBRAICO

SIR HASIRIM

CAPITULO I

Desejos que tem a Egreja de se unir a Christo. Delicias que acha n'esta união. Favores que recebe. Ella confessa as suas imperfeições. Estas são effeitos da malicia do demonio. Temor que tem, não se extravie ella, quando busca a Jesus na terra. Desejos de o possuir no ceu.

1 Applique elle os labios, dando-me o osculo da sua bocca, porque os teus peitos são melhores do que o vinho,

2 Fragrantes como os mais preciosos balsamos. O teu nome é como o oleo derramado, por isso as donzellinhas te amaram.

3 Leva-me tu; nós correremos apôs de ti ao cheiro dos teus balsamos. O rei me introduziu nas suas despensas; nós nos regosijaremos e nos alegraremos em ti, lembradas de que os teus peitos são melhores do que o vinho; os rectos te amam.

1 Osculetur me osculo oris sui; quia meliora sunt ubera tua vino,
2 Fragrantia unguentis optimis. Oleum effusum nomen tuum; ideo adolescentulæ dixerunt te.

3 Trahe me; post te curremus in odorem unguentorum tuorum. Introduxit me rex in cellaria sua; exultabimus et lætabimur in te, memores uberum tuorum super vinum; recti diligunt te.



4 Eu sou trigueira, mas formosa, ó filhas de Jerusalém, assim como as tendas de Cedar, como os pavilhões de Salamão.

5 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol me mudou a côr; os filhos de minha mãe se levantaram contra mim, elles me pozoram por guarda nas vinhas; eu não guardei a minha vinha.

6 Amado da minha alma, aponta-me, onde é que tu apascentas o teu gado, onde te encostas pelo meio dia, para que não entre eu a andar feita uma vagabunda atraç dos rebanhos de teus companheiros.

7 Se tu te não conheces, ó formosissima entre as mulheres, sae, e vae em seguimento das pisadas dos rebanhos, e apascenta os teus cabritos ao pé das cabanas dos pastores.

8 A' minha cavallaria nos carros de Faraó eu te assemelhei, amiga minha.

9 As tuas faces têm toda a lindeza assim como a da rola; o teu pescoço a dos mais ricos collares.

10 Nós te faremos umas cadeias de oiro, marchetadas de pontinhos de prata.

11 Quando o rei estava no seu repouso, deu o meu nardo o seu cheiro.

12 O meu amado é para mim como um ramalhete de myrrha, elle morará entre os meus peitos.

13 O meu amado é para mim como um cacho de chypre, que se acha nas vinhas de Engaddi.

14 Vê como tu és formosa, amiga minha, vê como tu és bella, os teus olhos são como os das pombas.

15 Vê como tu és formoso, amado meu, e gentil. O nosso leito está alcatifado de flores;

16 As traves das nossas casas são de cedro, os nossos tectos de cypreste.

CAPITULO II

Amabilidade de Christo, e da Egreja sua esposa. Louvores que ella lhe dá. Favores que lhe faz. Cuidado que tem, para que nada perturbe a alegria e socego, que ella tem n'elle.

1 Eu sou a flôr do campo, e a açucena dos vales.

2 Bem como é a açucena entre os espinhos, assim é a minha amiga entre as filhas.

4 Nigra sum, sed formosa, filia Jerusalem, sicut tabernacula Cedar, sicut pelles Salomonis.

5 Nolite me considerare quod fusca sim, quia decoloravit me sol. Filii matris meae pugnaverunt contra me; posuerunt me custodem in vineis, vineam meam non custodivi.

6 Indica mihi, quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam post greges sodalium tuorum.

7 Si ignoras te, o pulcherrima inter mulieres, egredere, et abi post vestigia gregum, et pasce hædos tuos juxta tabernacula pastorum.

8 Equitatui meo in curribus Pharaonis assimilavi te, amica mea.

9 Pulchrae sunt genæ tue sicut turturis; collum tuum sicut monilia.

10 Murenulas aureas faciemus tibi, vermiculatas argento.

11 Dum esset rex in accubitu suo, nardus mea dedit odorem suum.

12 Fasciculus myrræ dilectus meus mihi; inter ubera mea comorabitur.

3 Bem como é a maceira entre as arvores dos bosques, assim é o meu amado entre os filhos. Eu me assentei debaixo da sombra d'aquele a quem tanto tinha desejado; e o seu fructo é doce á minha garganta.

4 Elle me fez entrar na adega, onde mette o seu vinho, ordenou em mim a caridade.

5 Acudi-me com confortativos de flores, trazei-me pomos que me alentem, porque desfalleço de amor.



A rosa.

6 A sua mão esquerda se póz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

7 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem a façaes despertar, até que ella se queira erguer.

13 Botrus Cyperi dilectus meus mihi in vineis Engaddi.

14 Ecce tu pulchra es, amici mei! ecce tu pulchra es! Oculi tui columbarum.

15 Ecce tu pulcher es, diteete mi, et decorus! Lectulus noster floridus;

16 Tigna domorum nostrarum cedrina, laquearia nostra cypresina.

1 Ego flos campi, et lilyum convallium.

2 Sicut lilyum inter spinas, sic amica mea inter filias.

3 Sicut malus inter ligna silvarum, sic dilectus meus inter filios. Sub umbra illius quem desideraveram sedi, et fructus ejus dulcis gutturi meo.

4 Introduxit me in cellam vinariam; ordinavit in me charitatem.

5 Fulcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo.

6 Leva ejus sub capite meo, et dexter illius amplexabitur me.

7 Adjuro vos, filiae Jerusalém, per capreas cervosque camporum, ne suscitetis, neque evigilare faciatis dilectam, quoadusque ipsa velit.

8 Aquella é a voz do meu amado, eil-o ahi vem saltando sobre os montes, atravessando os outeiros;

9 O meu amado é semelhante a uma cabra monteza, e a um veadinho; eil-o ahi está posto por detrás da nossa parede, olhando pelas janellas; estendendo a vista por entre as gelozias.

10 Eis-ahi o meu amado, que me diz: Levanta-te, apressa-te, amiga minha, pomba minha, formosa minha, e vem.

11 Porque já passou o inverno, já se foram e cesaram de todo as chuvas.

12 Appareceram as flôres na nossa terra, chegou o tempo da pôda; ouvia-se na nossa terra a voz da rola;

13 A figueira começou a dar os seus primeiros figos; as vinhas estando em flor lançaram o seu cheiro. Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem;

14 Pomba minha, tu nas aberturas da pedra, na caverna do muro ensosso, mostra-me a tua face, sôe a tua voz dentro nos meus ouvidos, porque a tua voz é doce, e a tua face graciosa.

15 Apanhae-nos as raposas pequeninas, que desfroem as vinhas, porque a nossa vinha está já em flor.

16 O meu amado é para mim, e eu para elle, que se apascenta entre as açucenas,

17 Até que sobre o dia, e declinem as sombras. Volta; sê semelhante, amado meu, á cabra monteza e ao veadinho, que corre sobre os montes de Bether.

CAPITULO III

Desassocego da alma, de que se ausentou Christo. Esforços que ella deve fazer pelo achar. Cuidado que deve ter em conserval-o. Como em Christo tem a alma o seu descanso. Attenção de Christo em impedir que ninguém lh'o perturbe.

1 Eu busquei de noite no meu leito aquelle a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

2 Levantar-me-hei, e rodearei a cidade; buscarei pelas ruas e praças publicas aquelle a quem ama a minha alma; busquei-o, e não o achei.

8 Vox dilecti mei; ecce iste venit saliens in montibus, transiens colles.

9 Similis est dilectus meus capree, hinnuloque cervorum. En ipse stat post parietem nostrum, respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.

10 En dilectus meus loquitur mihi: Surge, propera, amica mea, columba mea, formosa mea, et veni.

11 Jam enim hiems transiit; imber abiit, et recessit.

12 Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advenit; vox turturis audita est in terra nostra;

13 Ficus protulit grossos suos; vineæ florentes dederunt odorem suum. Surge, amica mea, speciosa mea, et veni.

14 Columba mea, in foraminibus petrae, in caverna maceriae, ostende mihi faciem tuam, sonet vox tua in auribus meis; vox enim tua dulcis, et facies tua decora.

15 Capite nobis vulpes parvulas que demoliuntur vineas; nam vinea nostra floruit.

16 Dilectus meus mihi, et ego illi, qui pascitur inter lilia,

17 Donec aspiret dies, et inclinentur umbræ. Revertere; sim ilis esto, dilecte mi, capree, hinnuloque cervorum super montes Bether.

1 In lectulo meo, per noctes, quesivi quem diligit anima mea; quesivi illum, et non inveni.

2 Surgam, et circuibo civitatem; per vicos et plateas queram quem diligit anima mea; quesivi illum, et non inveni.

3 Os guardas que rondam a cidade me encontraram, e eu lhes disse: Vistes por ventura aquelle a quem ama a minha alma?

4 A poucos passos, que me tinha apartado d'elles, achei eu aquelle a quem ama a minha alma, aferrei d'elle, nem o largarei, até o não introduzir em casa de minha mãe, e levar á camara d'aquelle que me gerou.

5 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, pelas cabras montezas, e veados do campo, que não perturbeis á minha amada o descanso, nem a façaeis despertar, até que ella se queira erguer.

6 Quem é esta, que sobe pelo deserto, como uma varinha de fumo composta de aromas de myrrha e de incenso e de toda a casta de polvilhos odoriferos?

7 Eis-aqui o leito de Salomão, ao qual rodeiam sessenta valentes dos mais fortes de Israel;

8 Armados todos de espadas, e mui peritos para a guerra; sobre a sua coxa está pendente a espada de cada um por causa dos temores nocturnos.

9 O rei Salomão fez uma cadeirinha de madeira do Libano;

10 Fez-lhe as columnas de prata, o reclinatorio de oiro, a subida de purpura; o meio de tudo ornou-o do que ha de mais precioso, em attenção ás filhas de Jerusalém;

11 Sai, filhas de Sião, e vede ao rei Salomão com o diadema de que sua mãe o corou no dia do seu casamento, e no dia do jubilo do seu coração.

CAPITULO IV

Christo louvando e admirando as bellezas que elle mesmo depositou na sua Egreja, e nas almas santas, que elle escolheu para si; louvando e admirando as virtudes exteriores que n'ellas aparecem, mas dando a vantagem á caridade, que está escondida no coração.

1 Oh como és formosa, amiga minha, como és bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subiram do monte de Galaad.

3 Invenerunt me vigiles qui custodiunt civitatem: Num quem diligit anima mea vidistis?

4 Paululum cum pertransisset eos, inveni quem diligit anima mea; tenui eum, nec dimittam, donec introducam illum in domum matris meæ, et in cubiculum genitricis meæ.

5 Adjuro vos, filie Jerusalém, per capreas cervosque camporum, ne susciteis, neque evigilare faciatam, donec ipsa velit.

6 Quæ est ista que ascendit per desertum sicut virgula fumi ex aromatibus myrræ, et thuris, et universi pulveris pigmentarii?

7 En lectulum Salomonis sexaginta fortes ambunt ex fortissimis Israel.

8 Omnes tenentes gladios, et ad bella doctissimi: uniuscujusque ensis super femur suum propter nocturnos.

9 Ferculum fecit sibi rex Salomon de lignis Libani:

10 Columnas ejus fecit argenteas, reclinatorium aureum, ascensum purpureum; media charitate costravit, propter filias Jerusalém.

11 Egredimini et videte, filiae Sion, regem Salomonem in diademate quo coronavit illum mater sua in die desponsationis illius, et in die laetitiae cordis ejus.

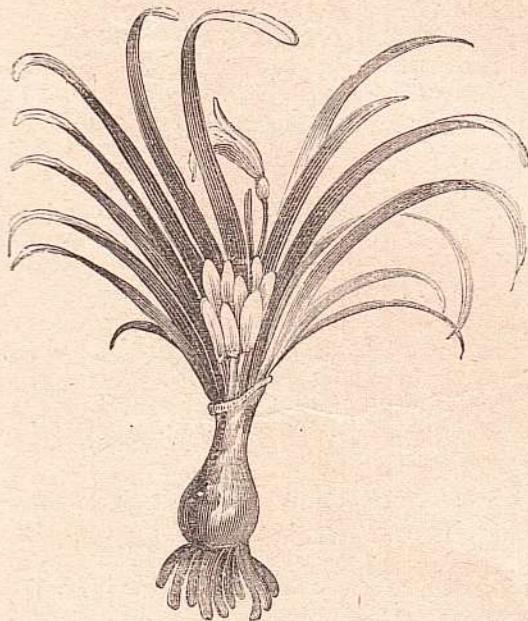
1 Quam pulchra es, amica mea! quam pulchra es! Oculi tui columbarum, absque eo quod intrinsecus latet. Capilli tui sicut greges caprarum que ascenderunt de monte Galaad.

2 Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subiram do lavatorio, todas com dois cordeirinhos gemeos, e nenhuma ha esteril entre elles.

3 Os teus labios são como uma fita de escarlate; e o teu fallar é doce. Assim como é o vermelho da româ partida, assim é o nacar das tuas faces, sem fallar no que está escondido dentro.

4 O teu pescoco é como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes; d'ella estão pendentes mil escudos; toda a armadura dos esforçados.

5 Os teus dois peitos são como dois filhinhos gemeos da cabra monteza, que se apascentam entre as açucenas,



O lirio da Syria. (Can. V, 13.)

6 Até que sobre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do incenso.

7 Toda tu és formosa, amiga minha, e em ti não ha mácula.

8 Vem do Libano, esposa minha, vem do Libano,

2 Dentes tui sicut greges tonsarum que ascenderunt de lavacro, omnes gemellis fetibus, et sterilis non est inter eas.

3 Sicut vitta coccinea labia tua; et eloquium tuum dulce. Sicut fragmen mali punici, ita genae tue, absque eo quod intrinsecus latet.

4 Sicut turris David collum tuum, que aedificata est cum propugnaculis: mille clypei pendent ex ea, omnis armatura fortium.

5 Duo ubera tua sicut duo binnuli capreæ gemelli, qui pascuntur in liliis.

6 Donec aspiret dies, et inclinentur umbræ, vadam ad montem myrræ, et ad collem thuris.

7 Tota pulchra es, amica mea, et macula non est in te.

8 Veni de Libano, sponsa mea, veni de Libano, veni, coronaberis; de capite Amaná, de vertice Sanir et Hermon, de cubilibus leonum, de montibus pardorum.

9 Vulnerasti cor meum, soror mea, sponsa; vulnerasti cor meum in uno oenorum tuorum, et in uno crine colli tui.

10 Quam pulchrae sunt mammæ tue, soror mea, sponsa! Pulchriora sunt ubera tua vino, et odor unguentorum tuorum super omnia aromata.

vem; serás coroada do alto de Amaná, do cume de Sanir e de Hermon, das cavernas dos leões, dos montes dos leopardos.

9 Tu feriste o meu coração, irmã minha esposa, tu feriste o meu coração com um dos teus olhos, e com um cabello do teu pescoco.

10 Que lindos são os teus peitos, irmã minha esposa! os teus peitos são mais formosos do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os arômas.

11 Os teus labios, ó esposa, são como um favo, que distilla docura; o mel e o leite estão debaixo da tua lingua, e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do incenso.

12 Jardim fechado és, irmã minha esposa, jardim fechado, fonte sellada.

13 As tuas producções são um jardim de romãs com fructos de maceiras. Chypres com o nardo,

14 O nardo e o açafrão, a cana aromatica e o cinnamomo com todas as arvores do Libano, a myrrha e a áloe com todos os balsamos da primeira estimação.

15 A fonte dos jardins; o poço das aguas vivas, que com impeto correm do Libano.

16 Levanta-te, Aquilão, e vem tu, vento do Meio dia, assopra de todos os lados no meu jardim, e corram os seus arômas.

CAPITULO V

Ancia que tem a Egreja de receber a Christo, e de o ver recolher os fructos que elle produziu n'ella. Bondade com que Christo responde aos desejos da Egreja. Ternuras que diz para induzir as almas a que o recebam. Desgraça das que recusam abrir-lhe a porta do seu coração, quando elle bate. Ellas depois o buscam, mas não o acham. Trabalhos que passou n'isto. Descripção que faz das perfeições do esposo.

1 Venha o meu amado para o seu jardim, e coma o fructo das suas maceiras. Eu vim para o meu jardim, irmã minha esposa; seguei a minha myrrha com os meus arômas; comi o favo com o meu mel; bebi o meu vinho com o meu leite; comei, amigos, e bebei, e embriagai-vos, caríssimos.

11 Favus distillans labia tui, sponsa; mel et lac sub lingua tua; et odor vestimentorum tuorum sicut odor thuris.

12 Hortus conclusus soror mea, sponsa, hortus conclusus, fons signatus.

13 Emissiones tue paradisus malorum punicorum, cum pomorum fructibus. Cypri cum nardo.

14 Nardus et crocus, fistula et cinnamomum, cum universis lignis Libani, myrrha et aloe, cum omnibus primis unguentis.

15 Fons hortorum, puteus aquarum viventium, que fluant impetu de Libano.

16 Surge, Aquilo; et veni, Auster; perfla hortum meum, et fluant aromata illius.

1 Veniat dilectus meus in hortum suum, et comedat fructum pomorum suorum. Veni in hortum meum, soror mea, sponsa; messeui myrrham meam cum aromatibus meis; comedti favum cum melle meo; bibi vinum meum cum lacte meo; comedite, amici, et bibite; et inebriamini, charissimi.

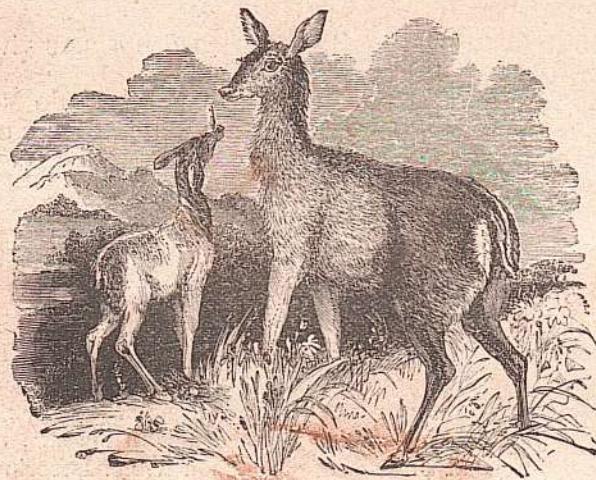
2 Eu durmo, e o meu coração véla; eis a voz do meu amado, que bate, dizendo: Abre-me, irmã minha, amiga minha, pomba minha, immaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, e me estão correndo pelos anneis do cabello as gotas das noites.

3 Eu me despojei da minha sáia, como a vestirei eu? lavei os meus pés, como os tornarei a sujar?

4 O meu amado metteu a sua mão pela fresta, e as minhas entranhas estremeceram ao estrondo que elle fez.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado; as minhas mãos distillaram myrrha, e os meus dedos estavam cheios da myrrha mais preciosa.

6 Eu abri a minha porta ao meu amado, tirando-lhe o ferrolho; mas elle já se tinha ido, e era já passado a outra parte. A minha alma se derreteu, assim que elle fôlou; busquei-o, mas não o achei; chamei-o, e elle me não respondeu.



A cabra montez. (Can. II, 17.)

7 Acharam-me os guardas que rondam a cidade, deram-me, e feriram-me; tiraram-me o meu manto os guardas das muralhas.

8 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalém, que, se encontrardes ao meu amado, lhe façae a saber que estou enferma de amor.

9 Qual é o que tu chamas amado entre todos os amados, oh mulher a mais formosa de todas? Qual é o teu amado entre todos os outros, por cuja contemplação nos conjuraste tu d'este modo?

2 Ego dormio, et cor meum vigilat; vox dilecti mei pulsantis: Aperi mihi, soror mea, amica mea, columba mea, immaculata mea, quia caput meum plenum est rore, et cincinni mei guttis noctium.

3 Expoliavi me tunica mea, quomodo induar illa? Lavi pedes meos, quomodo inquinabo illos?

4 Dilectus meus misit manum suam per foramen, et venter meus intremuit ad tactum ejus.

5 Surrexi ut aperirem dilecto meo; manus meæ stillaverunt myrrham, et digitæ mei pleni myrrha probatissima.

6 Pessulum ostii mei aperui dilecto meo; at ille declinaverat, atque transierat. Anima mea liquefacta est, ut locutus est; quæsivi et non inveni illum; vocavi, et non respondit mihi.

7 Invenierunt me custodes qui circumdeunt civitatem; percusserunt me, et vulneraverunt me; tulerunt pallium meum mihi custodes miorum.

10 O meu amado é candido e rubicundo, escondido entre milhares.

11 A sua cabeça é o oiro mais subido; os seus cabellos são como os ramos novos das palmeiras, negros como um corvo.

12 Os seus olhos são como as pombas, que, tendo os seus ninhos ao pé dos regatos das aguas, estão lavadas em leite, e se acham de assento junto das mais largas correntes dos rios.



O croco, ou planta do açafrão. (Can. IV, 14.)

13 As suas faces são como uns canteiros de plantas aromaticas, plantadas pelos que confeccionam os cheiros. Os seus labios são uns lirios, que distillam a mais preciosa myrrha.

14 As suas mãos são de oiro feitas ao torno, cheias de jacinthos. O seu ventre é de marsim, guardado de safiras.

15 As suas pernas são umas columnas de marmore, que estão sustentadas sobre bases de oiro. A sua figura é como a do Libano, elle é escolhido como os cedros.

8 Adjuro vos, filiæ Jerusalém, si inveneritis dilectum meum, ut nuncietis ei quia amore langueo.

9 Qualis est dilectus tuus ex dilecto, o pulcherrima mulierum? qualis est dilectus tuus ex dilecto, quia sic adjurasti nos?

10 Dilectus meus candidus et rubicundus; electus ex millibus.

11 Caput ejus aurum optimum. Comæ ejus sicut elate palmarum, nigrae quasi corvus.

12 Oculi ejus sicut columbae super rivulos aquarum, quæ lacte sunt lote, et resident juxta fluenta plenissima.

13 Genæ illius sicut areolæ aromatum consitæ a pigmentariis. Lâbia ejus lilia distillantia myrrham primam.

14 Manus illius tornatiles, aureæ, plenæ hyacinthis. Venter ejus eburneus, distinctus sapphiris.

15 Crura illius columnæ marmoreæ quæ fundatæ sunt super bases aureas. Species ejus ut Libani, electus ut cedri.



Cortejo nupcial dos Hebreus.

16 A sua garganta é suavissima, e todo elle é para se desejar; tal é o meu amado, e elle é verdadeiramente meu amigo, filhas de Jerusalem.

17 Para onde foi o teu amado, oh tu, que és a mais formosa de todas as mulheres? para onde se retirou o teu amado? e nós o buscaremos contigo.



A Nogueira.

CAPITULO VI

A Egreja é como o jardim de Christo. N'ella acha Christo as suas delicias. Lindezas da Egreja. Ella é o unico objecto do amor de Christo. A sua felicidade faz a admiração dos anjos. Ella ao mesmo tempo é a alegria do ceu e o terror das potestades do inferno.

1 O meu amado desceu ao seu jardim, ao canteiro das plantas aromaticas, para se apascentar nos jardins, e para colher açucenas.

2 Eu sou para o meu amado, e o meu amado é

16 *Guttū illius suavissimum, et totus desiderabilis. Talis est dilectus meus, et ipse est amicus meus, filiae Jerusalem.*

17 *Quo abit dilectus tuus, o pulcherrima mulierum? quo declinavit dilectus tuus? et queremus eum tecum.*

1 *Dilectus meus descendit in hortum suum ad areolam aromatum, ut pascatur in hortis, et lilia colligat.*

2 *Ego dilecto meo, et dilectus meus mihi, qui pascitur inter lilia.*

3 *Pulchra es, amica mea, suavis, et decora sicut Jerusalem; terribilis ut castrorum acies ordinata.*

4 *Averte oculos tuos a me, quia ipsi me avolare fecerunt. Capilli tui sicut grex caprarum que apparuerunt de Galaad.*

5 *Dentes tui sicut grex ovium que ascenderunt de lavaco, omnes gemellis foetibus, et sterilis non est in eis.*

6 *Sicut cortex malii punici, sic genae tue, absque occultis tuis.*

para mim, elle é tal, que se apascenta entre as açucenas.

3 *Formosa es, amiga minha, suave, e engraçada como Jerusalem; terrivel como um exercito bem ordenado posto em campo.*

4 *Aparta os teus olhos de mim, porque elles são os que me fizeram voar. Os teus cabellos são como o rebanho das cabras, que apparéceram de Galaad.*

5 *Os teus dentes são como um rebanho de ovelhas, que subiram do lavatorio, tendo todas seus dois cordeirinhos gemeos, e nenhuma entre elles é esteril.*

6 *Assim como é a casca da romã, assim são as tuas faces, não fallando no que está escondido dentro de ti.*

7 *São sessenta as rainhas, e oitenta as concubinas, e um numero sem numero de moças.*

8 *Uma só é a minha pomba, a minha perfeita, ella é a unica para sua mãe, escolhida pela que lhe deu o ser. As filhas a viram, e ellas a apregoaram pela mais bemaventurada, viram-n'a as rainhas, e as concubinas, e lhe deram muitos louvores.*

9 *Quem é esta, que vae caminhando como a aurora quando se levanta, formosa como a lua, escolhida como o sol, terrivel como um exercito bem ordenado posto em campo?*

10 *Eu desci ao jardim das nogueiras, para vêr os pomos dos valles, e para examinar se a vinha tinha lançado flor, e se as romãs tinham brotado.*

11 *Eu não n'o soube; a minha alma toda me fez turbar por causa das quadrigas de Aminadab.*

12 *Volta, volta, ó Sulamitis; volta, volta, para que nós te miremos.*

CAPITULO VII

A Egreja na terra compõe-se de bons e maus. Ella a um mesmo tempo está em alegria, e em tristeza, em esperança, e em temor. No ceu é toda pura, e toda formosa. A sua alegria, e a sua felicidade são alli perfeitas, e ella faz as delicias do Rei Celestial. Todo o desejo da Egreja n'este mundo é unir-se com Christo seu esposo, e dar-lhe as mais sensiveis mostras da sua gratidão e do seu amor.

1 *Que verás tu na Sulamitis, senão córos de musica no campo dos exercitos? Que airocos são os teus passos, ó filha do principe, no calçado que trazes! As juntas das tuas coxas são como uns collares, que foram fabricados por mão de mestre.*

7 *Sexaginta sunt reginæ, et octoginta concubinæ, et adolescentiarum non est numerus.*

8 *Una est columba mea, perfecta mea, una est matris suæ, electa genetrici suæ. Viderunt eam filiae, et beatissimam prædicaverunt; reginæ et concubinæ, et laudaverunt eam.*

9 *Quæ est ista quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra ut luna, electa ut sol, terribilis ut castrorum acies ordinata?*

10 *Descendi in hortum nucum, ut yiderem poma convallium, et inspicerem si florisset vinea, et germinasset mala punica.*

11 *Nescivi: anima mea conturbavit me, propter quadrigas Aminadab.*

12 *Reverte, revertere, Sulamitis! revertere, revertere, ut inteamur te.*

1 *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum? Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis, filia principis! Juncturæ femorum tuorum sicut monilia quæ fabricata sunt manu artificis.*

2 O teu umbigo é uma taça feita ao torno, que nunca está desprovida de licores. O teu ventre é como um monte de trigo cercado de açucenas.

3 Os teus dois peitos são como dois cabritinhos gemeos filhos da cabra monteza.

4 O teu pescoço é como uma torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas de Hesebon, que estão situadas á porta da filha da multidão. O teu nariz é como a torre do Libano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo; e os cabellos da tua cabeça são como a purpura do rei atada, e tinta duas vezes nos canaes dos tintureiros.

de uvas; e o cheiro da tua bocca como o dos pomos.

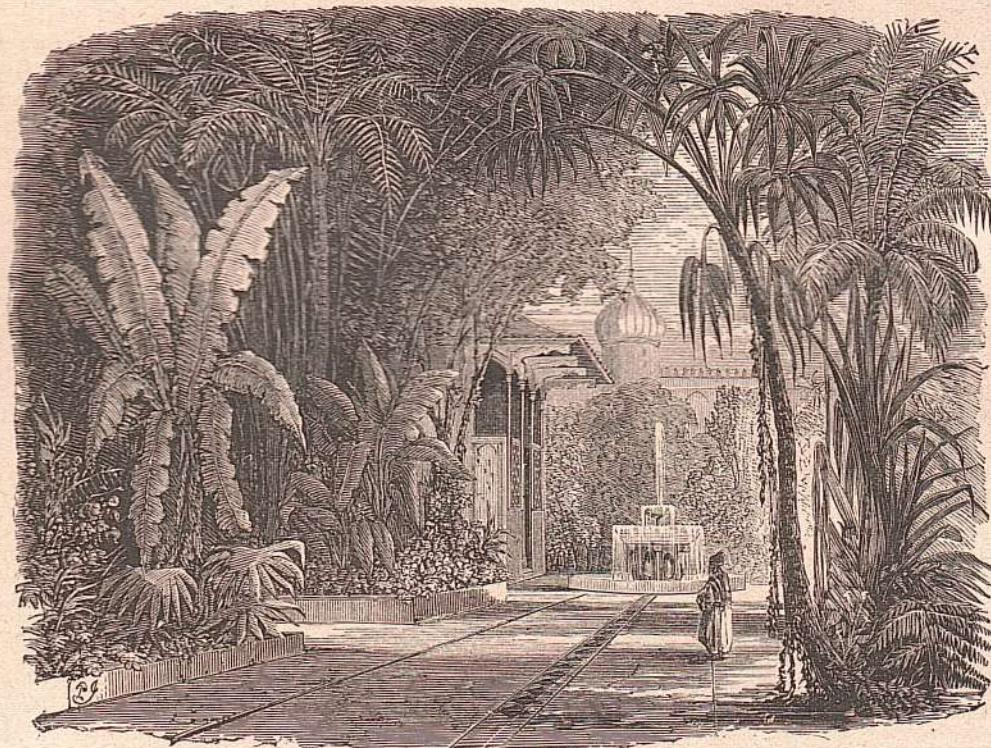
9 A tua garganta é como o melhor vinho, digno de ser bebido pelo meu amado, e ruminado entre os seus labios, e os seus dentes.

10 Eu sou para o meu amado, e elle para mim é que se volta.

11 Vem, amado meu, saímos ao campo, moremos nas quintas.

12 Levantemo-nos de manhã para ir ás vinhas, vejamos se a vinha tem lançado flor, se as flores produzem fructos, se as romãs estão já em flor; alli te darei os meus peitos.

13 As mandrágoras deram o seu cheiro. Nós te-



Um jardim na Terra Santa.

6 Quão formosa, e quão engraçada és, ó caríssima, nas delícias!

7 A tua estatura é assemelhada a uma palmeira, e os teus peitos a dois cachos de uvas.

8 Eu disse: Subirei á palmeira, e colherei os seus fructos, e os teus peitos serão como dois cachos

mos ás nossas portas toda a casta de pomos; eu tenho guardado para ti, amado meu, os novos e os velhos.

2 Umbilicus tuus crater tornatilis, nunquam indigens poculis. Venter tuus sicut acervus tritici vallatus liliis.

3 Duo ubera tua sicut duo hinnuli gemelli capree.

4 Collum tuum sicut turris eburnea. Oculi tui sicut piscine in Hesebon, que sunt in porta filiae multitudinis. Nasus tuus sicut turris Libani, que respicit contra Damascum.

5 Caput tuum ut Carmelus; et comae capitum tui sicut purpura regis vincta canalibus.

6 Quam pulchra es, et quam decora, caríssima, in delícias!

7 Statura tua assimilata est palme, et ubera tua botris.

8 Dixi: Ascendam in palmam, et apprehendam fructus ejus; et erunt ubera tua sicut botri vineae, et odor oris tui sicut malorum.

9 Gultur tuum sicut vinum optimum, dignum dilecto meo ad portandum, labiisque et dentibus illius ad ruminandum.

10 Ego dilecto meo, et ad me conversio ejus.

11 Veni, dilecte mi, egrediamur in agrum, commoremur in vilis.

12 Mane surgamus ad vineas; videamus si floruit vinea, si flores fructus parturiunt, si floruerunt mala punica; ibi dabo tibi ubera mea.

13 Mandragorae dederunt odorem. In portis nostris omnia poma: nova et vetera, dilecte mi, servavi tibi.

CAPITULO VIII

Amor da Egreja por Christo, e de Christo para com a Egreja. Força e excellencia d'este amor.

1 Quem me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãe, para que eu te ache de fóra, e te dê o suspirado osculo, e ninguem mais me desprese?

2 Eu te tomarei, e te levarei a casa de minha mãe; tu lá me ensinarás, e eu te darei a beber um vinho de confeição aromatica, e um licor novo das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda se pôz já debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abraçará depois.

4 Eu vos conjuro, filhas de Jerusalem, que não perturbeis á minha amada o seu descanso, nem n'a façaes despertar, até que ella se queira erger.

5 Quem é esta, que sobe do deserto inundando delicias, firmada sobre o seu amado? eu te despei debaixo da maceira; alli é que tua mãe foi corrompida, alli é que perdeu a sua pureza a que te gerou.

6 Põe-me a mim como um selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é valente como a morte; o zelo do amor é inflexi-

vel, como o inferno; as suas alampadas são umas alampadas de fogo, e de chamas.

7 As muitas aguas não poderam extinguir a caridade, nem os rios terão força para a afogar; se um homem der todas as riquezas de sua casa pelo amor, elle as despresará, como se não tivera dado nada.

8 A nossa irmã é pequena, e não tem peitos. Que faremos nós á nossa irmã no dia, em que se lhe ha de fallar?

9 Se ella é um muro, edifiquemos sobre ella baluartes de prata; se é uma porta, guarneçamola com taboas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus peitos são como uma torre, desde que me tenho na sua presença tornado bem como uma que acha paz.

11 O pacifco teve uma vinha n'aquellea, que tem povos; elle a entregou aos guardas, cada homem dá mil siclos de prata pelo fructo que d'ella tira.

12 A minha vinha está deante de mim. Tu, ó pacifco, tirarás da tua vinha mil siclos, e os que a guardam, e lhe colhem os fructos, duzentos.

13 O' tu, a que habitas nos jardins, os teus amigos estão attentos; faze-me ouvir a tua voz.

14 Foge, amado meu, e faze-te semelhante a uma cabra monteza, e aos veadinhos sobre os montes dos aromas.

1 Quis mihi det te fratrem meum, sugentem ubera matris meae, ut inveniam te foris, et deosculer te, et jam me nemo despiciat?

2 Apprehendam te, et ducam in domum matris meae; ibi me docebis, et dabo tibi poculum ex vino condito, et mustum malorum gratarum meorum.

3 Læva ejus sub capite meo, et dextera illius amplexabitur me.

4 Adjuro vos, filiæ Jerusalem, ne suscitetis, neque evigilare faciatis dilectam, donec ipsa velit.

5 Que est ista que ascendit de deserto, deliciis affluens, innixa super dilectum suum?

Suh arbore malo suscitavi te; ibi corrupta est mater tua; ibi violata est genitrix tua.

6 Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum, quia fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus simulatio: lampades ejus lampades ignis atque flammarum.

7 Aquæ multæ non poterunt extinguere charitatem, nec flumi-

na obruent illam. Si dederit homo omnem substantiam domus sua pro dilectione, quasi nihil despiciet eam.

8 Soror nostra parva, et ubera non habet; quid faciemus sorori nostrae in die quando alloquenda est?

9 Si murus est, ædificemus super eum propugnacula argentea; si ostium est, compingamus illud tabulis cedrinis.

10 Ego murus; et ubera mea sicut turris, ex quo facta sum coram eo, quasi pacem reperiens.

11 Vinea fuit pacifco in ea que habet populos; tradidit eam custodibus; vir affert pro fructu ejus mille argenteos.

12 Vinea mea coram me est. Mille tui pacifici, et ducenti his qui custodiunt fructus ejus.

13 Qui habitas in hortis, amici auscultant; fac me audire vocem tuam.

14 Fuge, dilecte mi, et assimilare capreæ hinnuloque cervorum super montes aromatum.